



Percorso turistico

VAI PASSEAR para colorir

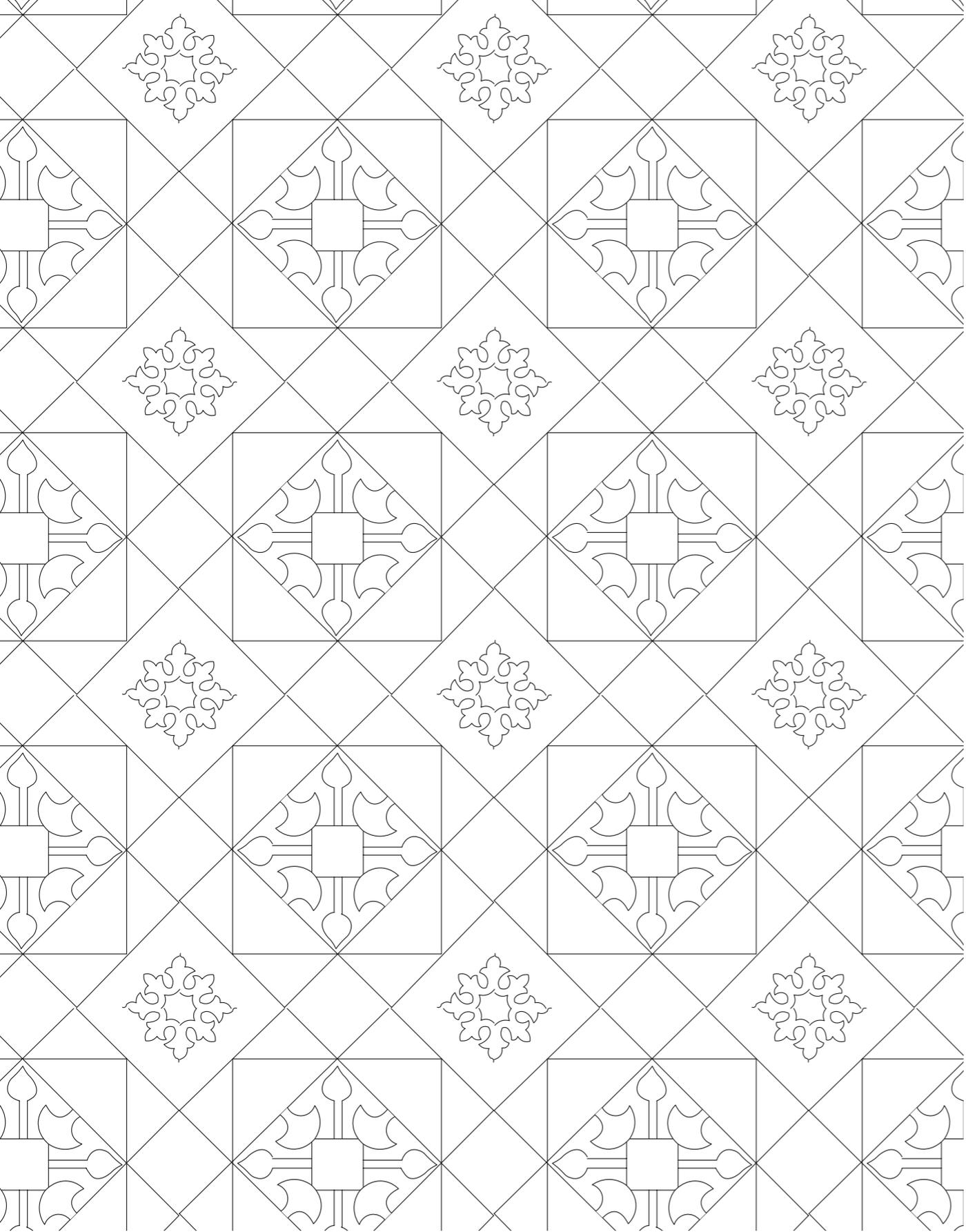
O Azulejo é uma marca identitária do património edificado, histórico e cultural do concelho de Ovar e é, também, resultado do notável trabalho de criação e inovação artística.

Esta Sebenta com propostas de padrões de azulejos para colorir dirige-se a todos os públicos, mas está pensada, essencialmente, para o público infanto-juvenil, quer em contexto familiar, quer de complemento às atividades letivas ou de enriquecimento curricular. Pode-se reproduzir padrões existentes nas ruas e edifícios de Ovar, experimentar novas tonalidades e conjugações. Não há limites para a imaginação e criatividade neste “passeio” que cada um fará pelas ruas da Cidade Museu do Azulejo – OVAR!

VAI PASSEAR jogo

Para descobrir e conhecer a verdadeira riqueza e dimensão patrimonial que Ovar oferece em termos azulejares, fica o convite a uma visita às ruas e edifícios da Cidade. O Jogo “VAI PASSEAR” é um bom companheiro e guia de viagem. Esta atividade, que está disponível nos Postos de Atendimento Turístico de Ovar, sugere a descoberta do património azulejar presente no concelho, num passeio a pé ou de bicicleta.

Tira fotografias e partilha como
#vaipassear #ovardoazulejo
#maiodoazulejo

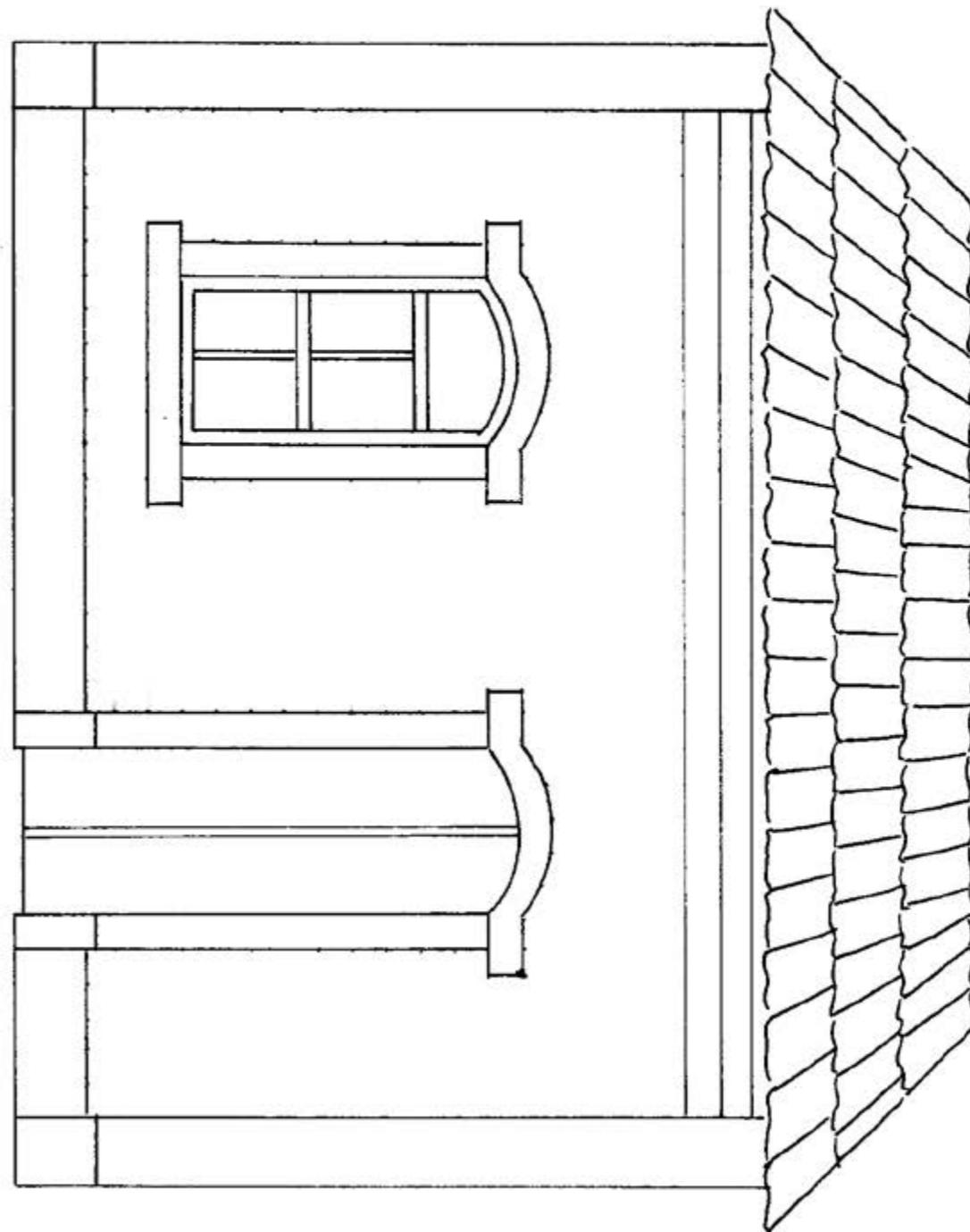


Sabia que...

A expressão "Ovar, Cidade-Museu Vivo do Azulejo" atribuída por Rafael Salinas Calado (primeiro diretor do Museu Nacional do Azulejo), resulta da quantidade e diversidade de fachadas azulejadas e ornamentos datados do século XIX/XX.

Os edifícios oitocentistas que caracterizam o património arquitetónico e azulejar da cidade de Ovar surgiram num período de forte crescimento comercial e industrial, associado à exploração do mar, aos recursos comerciais da Ria, e às atividades e produtos associados, direta ou indiretamente, a estes mercados e produtos.

Rua Dr. Manuel Arala

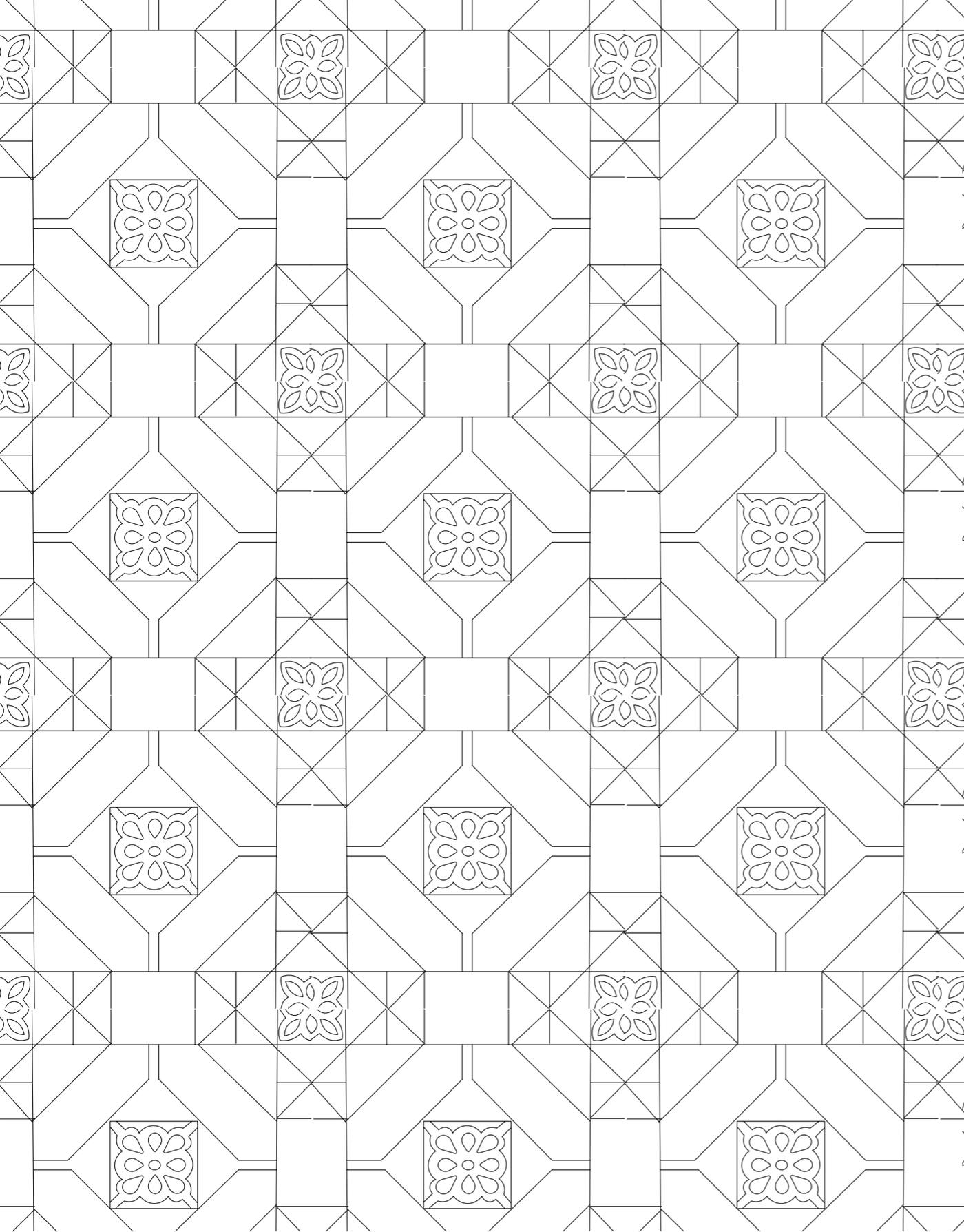


Sabia que...

Durante o verão de 1863, o escritor Júlio Dinis, já diagnosticado com tuberculose, veio para Ovar apanhar o ar da brisa marítima e descansar, ficando hospedado na Casa dos Campos, propriedade de sua tia paterna, D. Rosa Zagalo Coelho.

Aqui, descobre os encantos da vida rural e escreve o seu primeiro romance "As Pupilas do Senhor Reitor".

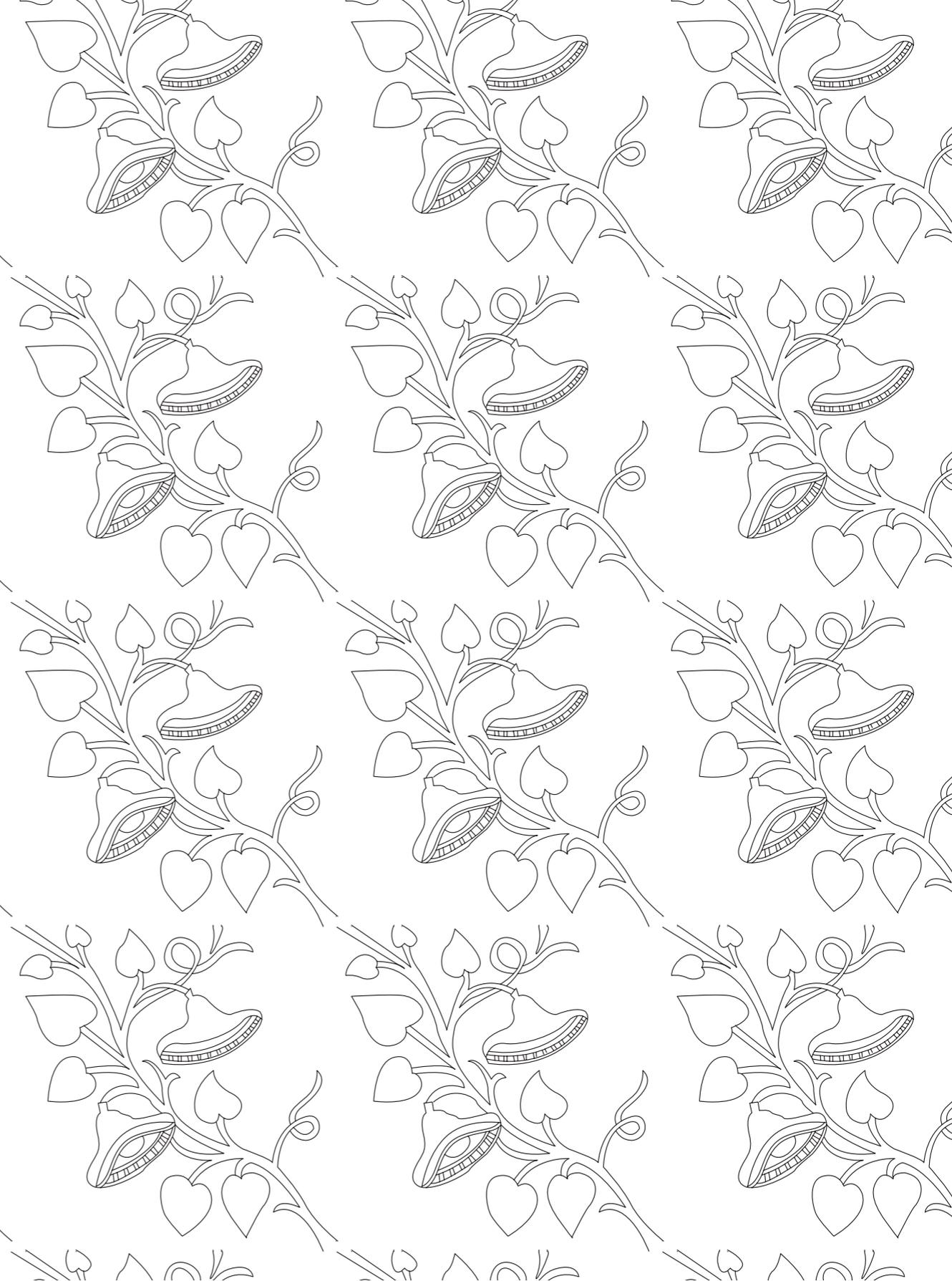
Jardim dos Campos



Sabia que...

Embora não esteja comprovado, alguns historiadores defendem que o fenómeno de revestir as fachadas com azulejos, terá sido despoletado pela emigração, e retorno, dos portugueses do Brasil. O aparato dado aos edifícios era uma das melhores formas de demonstrar o poder aquisitivo e posição social.

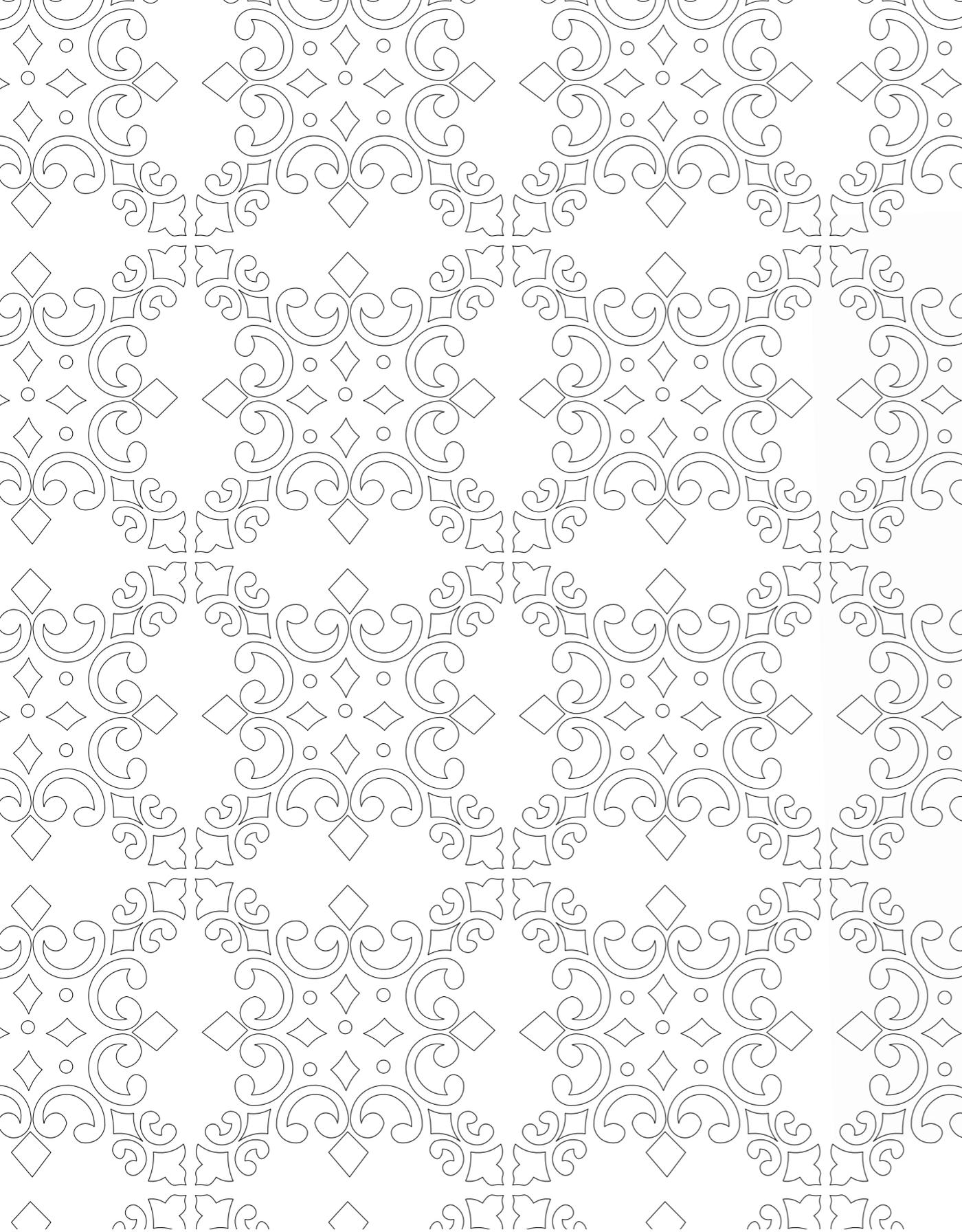
Rua Fernandes Tomás



Sabia que...

A par do fabrico dos azulejos foram igualmente produzidas telhas decoradas, estatuária e outros ornamentos em cerâmica para coramento de platibandas das fachadas como vasos, balaústres, jarros, pinhas, urnas, a maioria, vidrada. As figuras inspiram-se nas estações do ano, nos ofícios, nas virtudes, nos continentes, ou nos deuses antigos da mitologia greco-romana.

Rua do Loureiro

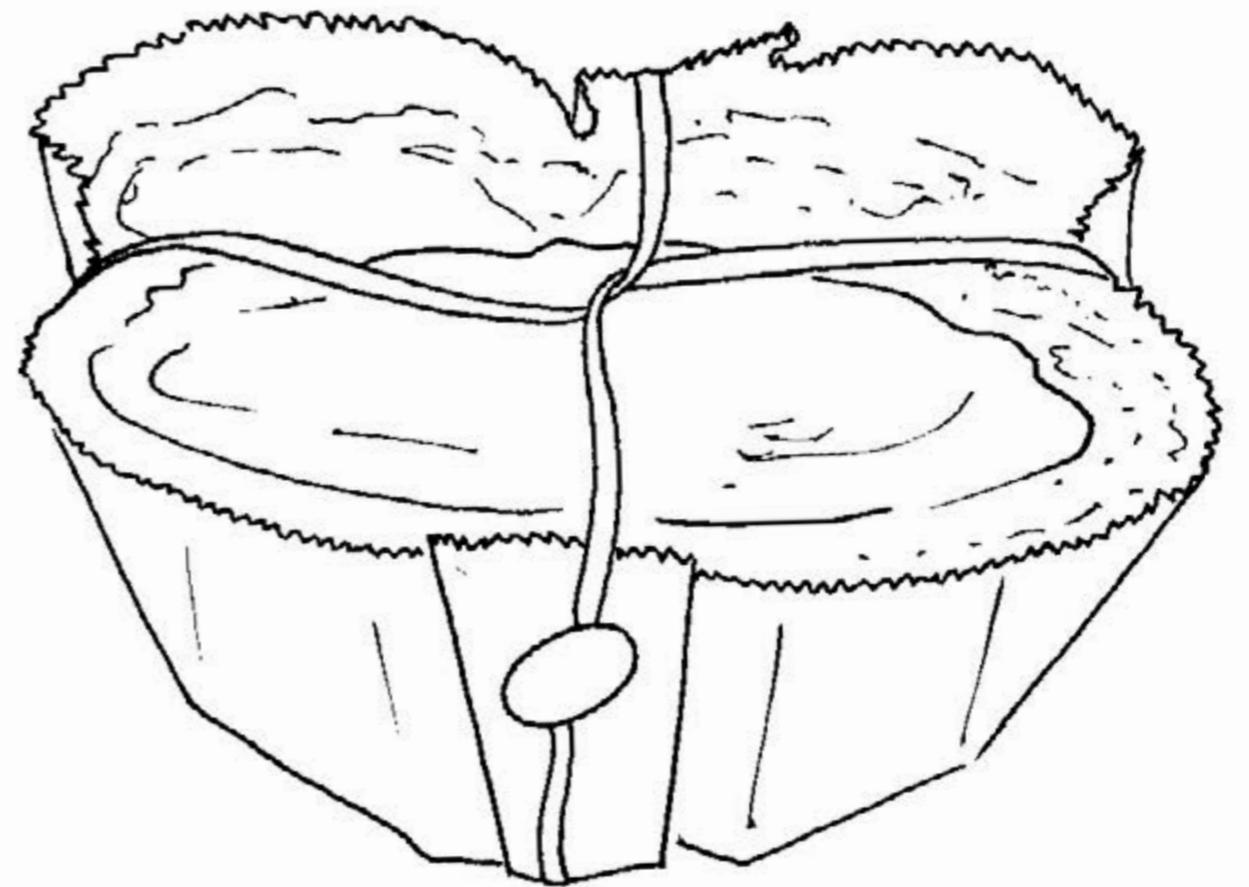


Sabia que...

Em Ovar, as técnicas de produção (fabrico e pintura) mais presentes são:

- (1) Estampilhagem (exemplos – casa nº 84 / 86 / 87)
- (2) Estampagem (exemplos – casa nº 70 / 117)
- (3) Relevo (exemplos – casa – nº 63-65 / 83)

Rua Padre Ferrer



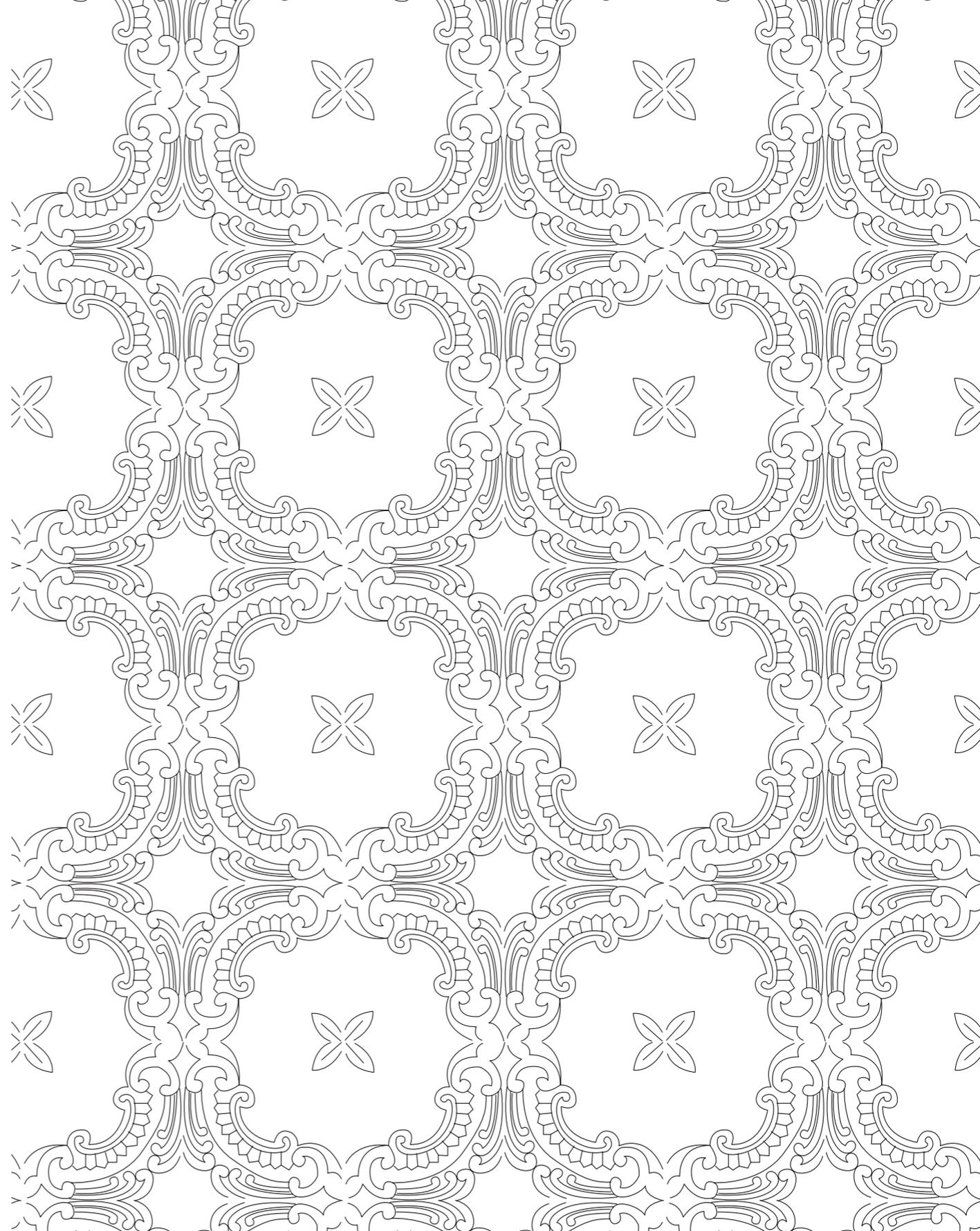
Sabia que...

O "Pão-de-Ló de Ovar" é um produto de pastelaria confeccionado à base de ovos, sobretudo gemas, açúcar e farinha. Apresenta-se dentro de uma forma revestida com papel branco, com o formato de uma "broa" de massa leve, cremosa, fofa e de cor amarela, designada "ló"; com uma fina cõeada acastanhada dourada, e o interior de textura húmida, designado como "pito".

Rua Dr. José Falcão

O Parque Urbano de Ovar é um espaço emblemático e romântico, composto por zonas livres, relvados e discretos caminhos que ligam elementos arquitetados como ruínas. Projetado por Sidónio Pardal, o Parque Urbano veio promover a reconciliação da cidade com o Rio Cávado e valorizar a área envolvente.

Parque Urbano



Aberta ao culto em 1679, a igreja sofreu reformas significativas no século XIX. A pertença ao Cabido da Sé do Porto justifica a interferência de artistas portuenses na elaboração do património artístico e dos projetos de reconstrução efetuados na década de 1830. Este tempo é dedicado a S. Cristóvão. O exterior é totalmente revestido a azulejo de estampilha em 1927.

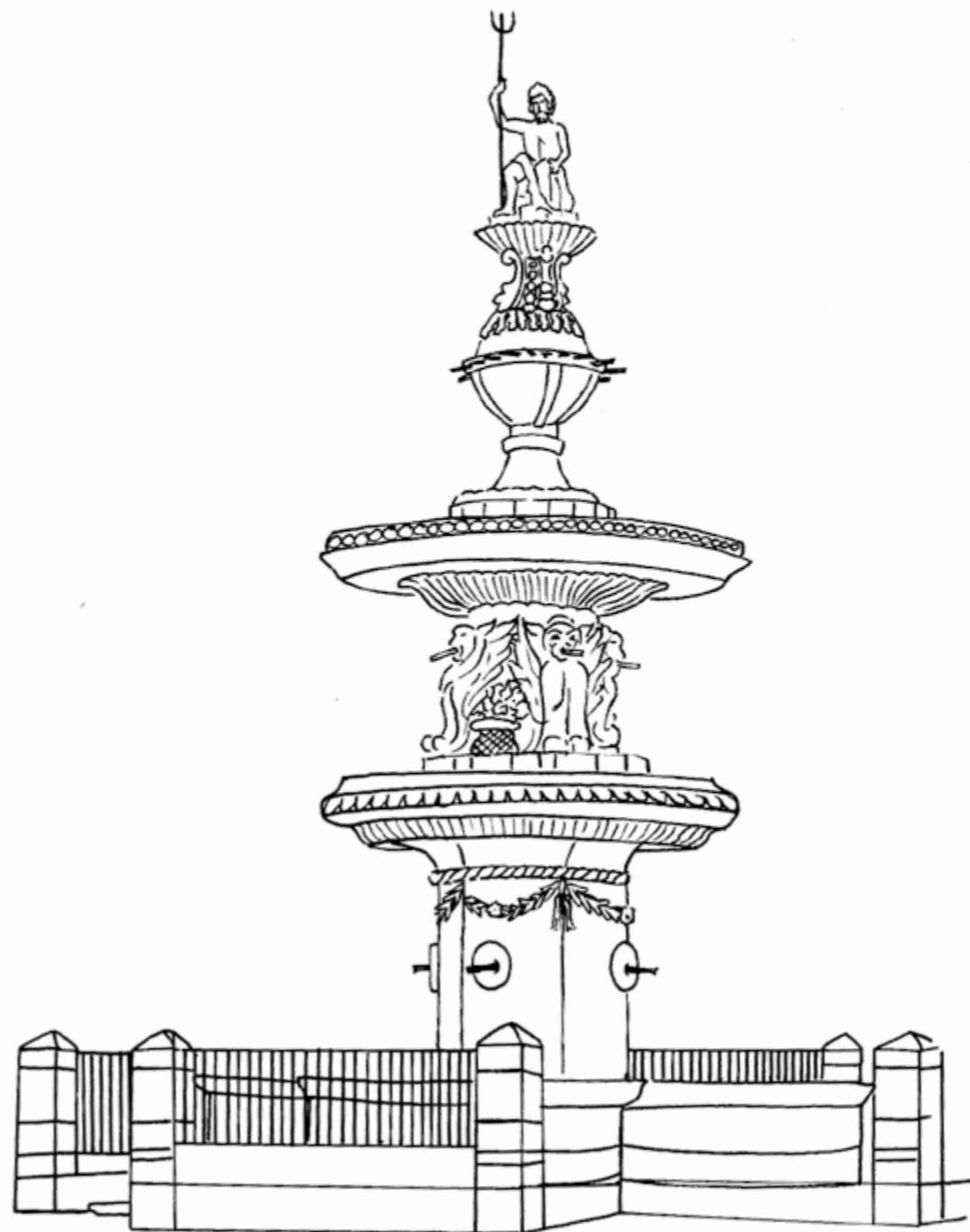
Este padrão serviu de inspiração para a criação do mural presente numa das paredes do mercado, do outro lado da estrada. Os artistas, Add Fuel e Samina, propuseram uma reinterpretação do azulejo tradicional da cidade, combinando a sua geometria com a dimensão mais emotiva de retratos humanos.

Igreja Matriz de Ovar



Inaugurado em 1955, o projeto é da autoria de Januário Godinho e constitui uma das referências da arquitetura pública da cidade. Este mercado é inovador pela proposta de um espaço aberto onde se distribuem com aparente liberdade diversos pavilhões, aproximando-o da ideia do mercado local: a feira. É um excelente exemplo da conjugação dos novos métodos construtivos com o conhecimento e respeito pela tradição. O mercado municipal de Ovar realiza-se às quintas e sábados durante o período da manhã.

Mercado Municipal de Ovar

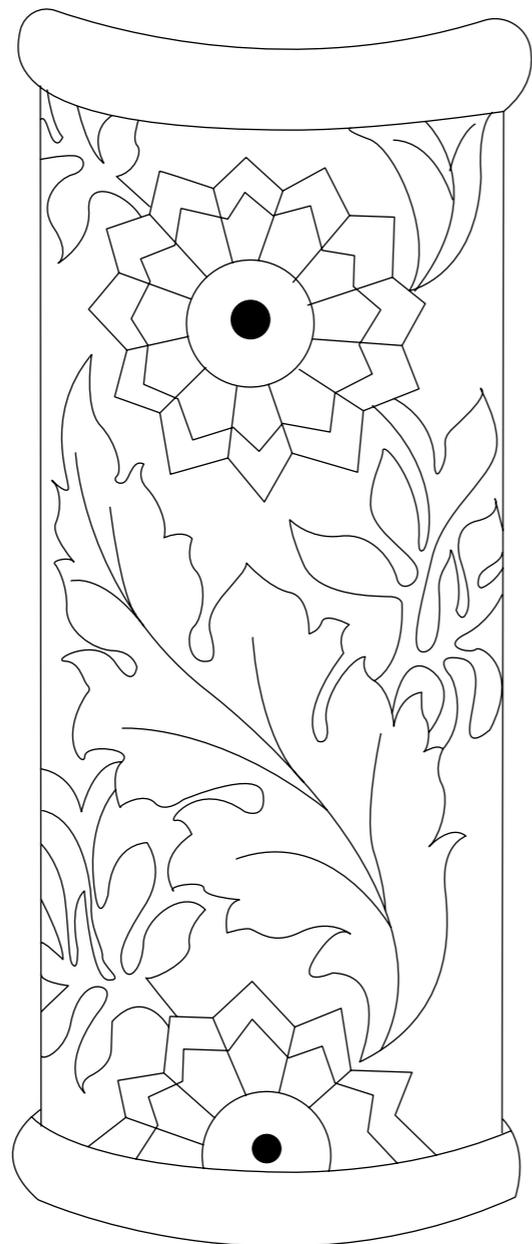


O Palácio da Justiça de Ovar foi inaugurado a 24 de junho de 1966 e o projeto é também da autoria de Januário Godinho. De linhas puras e linguagem arquitetónica austera apresenta, no exterior, seis painéis cerâmicos de Jorge Barradas, um deles reconhecido pela representação das tradições piscatórias de uma forma fantasiada (Painel "Cantigas do Mar"). Outros elementos decorativos merecem igualmente uma referência como é o caso da pintura a fresco da sala de audiências de Guilherme Camarinha ou o revestimento azulejar interior de Maria Keil.

Tribunal de Ovar

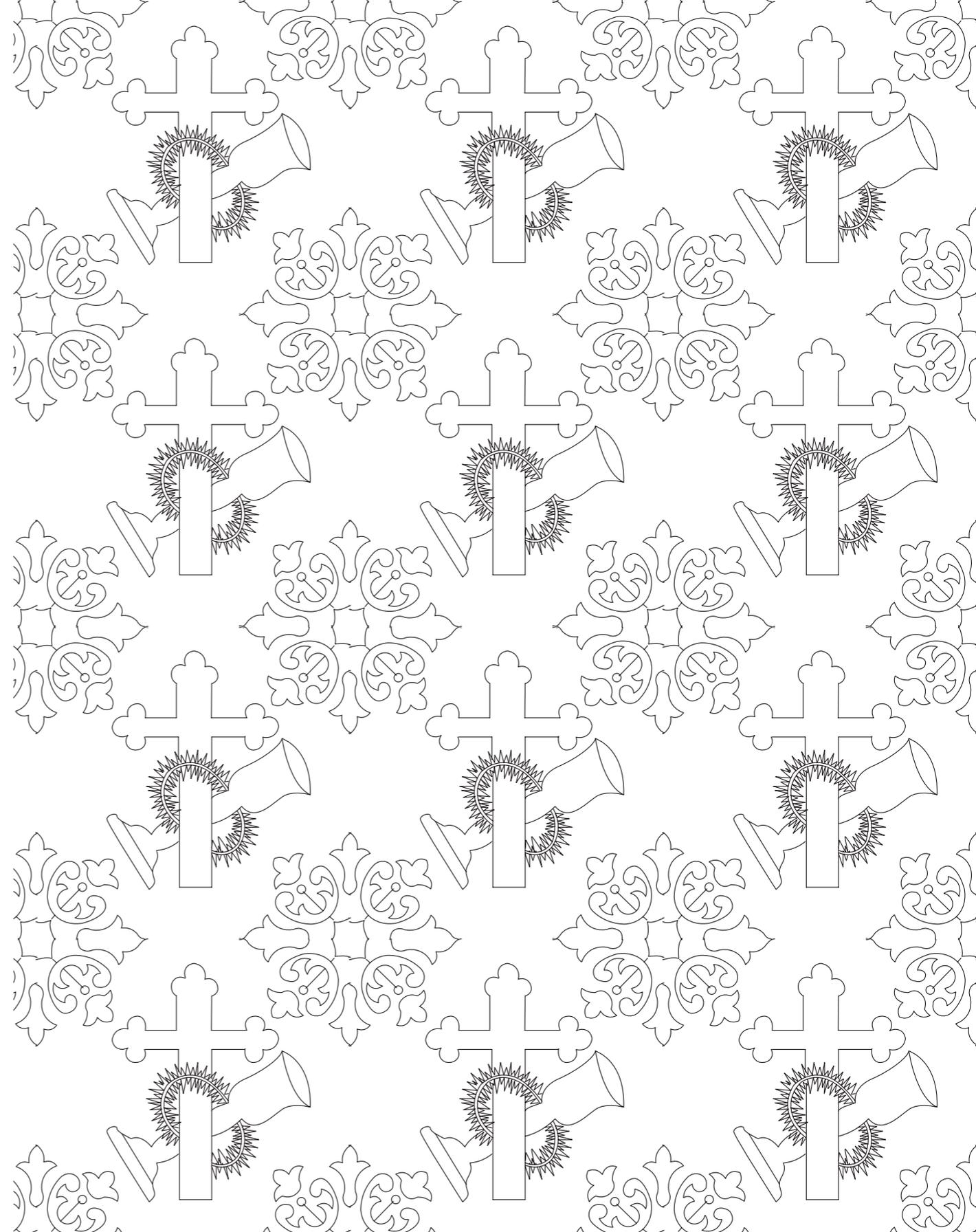
Inaugurado a 8 de julho de 1877, o Chafariz de Neptuneo, utilizado inicialmente para abastecimento de água, é dedicado ao deus romano do mar e encontra-se numa artéria que rapidamente faz a ligação do núcleo urbano de Ovar com o mar do Furadouro ou o cais da Ribeira. Neptuneo, de tridente na mão direita, encontra-se imponentemente voltado para a zona mais alta da cidade de Ovar, onde se ergue a igreja matriz.

Chafariz Neptuneo



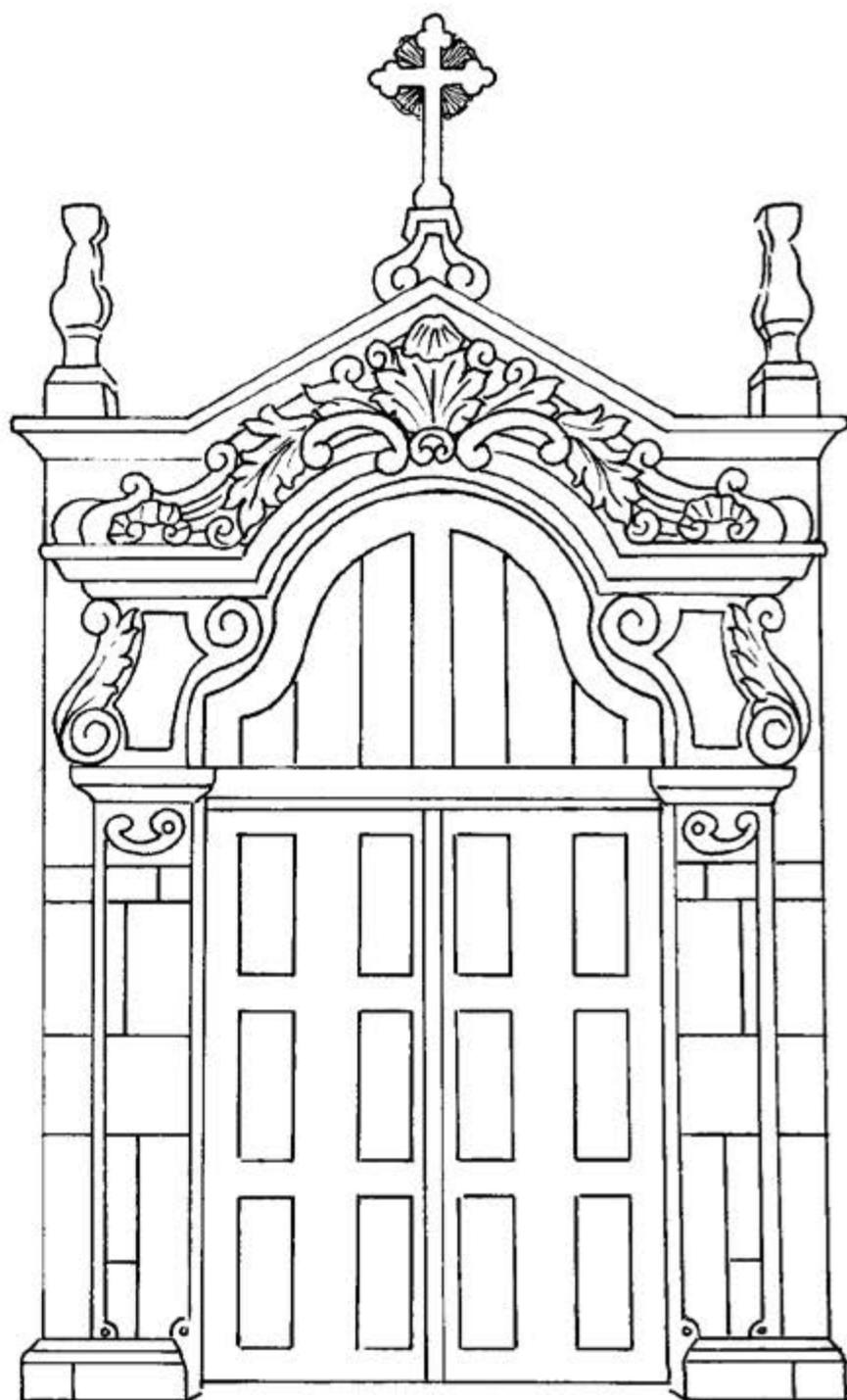
Os calões decorados da Quinta de S. Tomé constituem um testemunho raro, em Ovar, de uma complementaridade decorativa dos revestimentos azulejares de fachada. Este edifício é ainda detentor de um elemento que muito usado durante séculos, caiu em desuso e foi desaparecendo, sendo atualmente quase uma raridade, as gelsias (estruturas de madeira ripada que aplicadas no andar nobre da casa permitiam aos proprietários ver para a rua sem serem vistos, para além de obviamente servirem também para ventilar os cômodos aos quais estavam associadas).

Quinta de S. Tomé



Começou a ser edificada em 1693, tendo sofrido alterações significativas entre 1767 e 1769: a torre sineira e a capela mor resultam desta intervenção. Era tradição entre os lavradores da região dar três voltas à capela com os seus bois e bestas ornamentados de flores, no dia da festa do Santo para que os protegesse do mal.

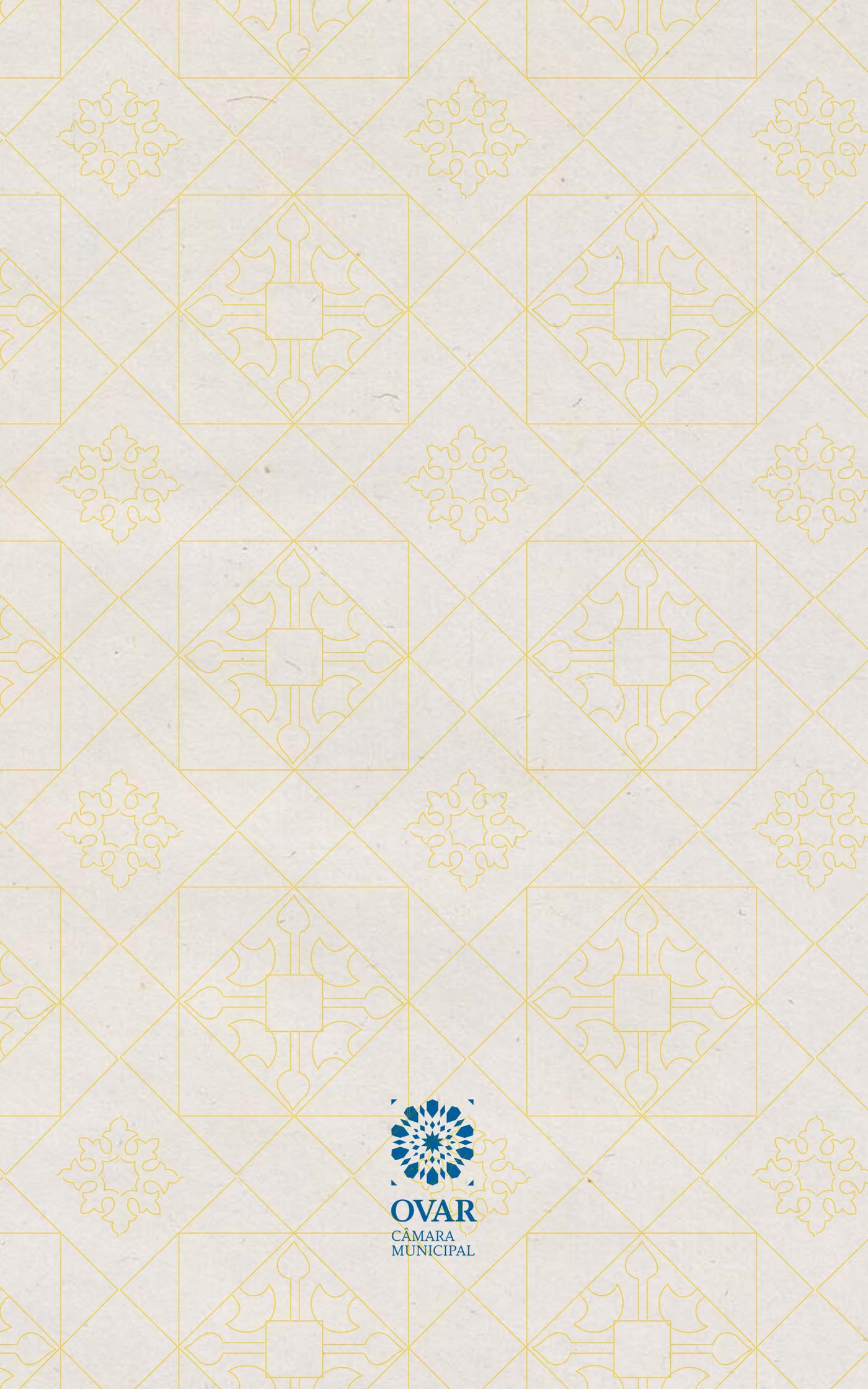
Capela de S. António



Sabia que...

As sete capelas, estrategicamente posicionadas na malha urbana de Ovar, marcam um percurso material e imaterial pelas principais artérias da cidade. Este conjunto, classificado de Imóvel de Interesse Público em 1949, teve a sua construção entre 1748 e 1755 por iniciativa da Irmandade do Senhor dos Passos. Destas destacam-se histórica e artisticamente duas, o Passo da Verónica por ter servido, até 1893, de capela da cadeia existente nos antigos Paços do Concelho, e o Passo do Calvário.

Praça da República



OVAR
CÂMARA
MUNICIPAL